

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Pontos nos ii SALUS POPULI

A questão da Saúde Pública é o problema fundamental da nossa terra.

Meia e meia volta, num instante de mais penetrante concentração de espírito, a atenção leva-nos a chamar à realidade este assunto, olhado que seja o «entêro» que passe, a montureira das ruas, o aspecto sombrio das habitações e o próprio ar doentio de quem caminha ombro a ombro a nosso lado. Já em 1923, um distinto médico que o acaso trouxera a Guimarães, se resolveu escrever uma série de artigos num dos jornais que então se publicavam, e pelos quais lamentava que a saúde do povo fosse tão posta à margem pelos municípios, e, muito especialmente em Guimarães, terra de grandes dificuldades a vencer e de precárias condições salutaras, num desassombro de véras causticantes para a edibilidade de então.

Citava S. Ex.ª a enorme propensão deste recanto para o grassar de qualquer peste, e alargava-se em austeros conselhos quando verificou o nosso viver caseiro e focou o aspecto doentio dos vimaranenses.

Dizia voluntariosamente e com uma autoridade indiscutível, que a não ser encarado a sério o problema da higiene, muito erradamente andariam as edilidades que assentassem arraiais no Município.

Decorridos 11 anos, verificamos que o mesmo abandono continúa, menosprezada a vida dos habitantes desta terra — meio industrial de grande valia —, desdenho que marca uma ignorância absoluta sobre as coisas públicas ao constatar-se que algumas nobres tentativas se fizeram por parte do último e actual sub-delegados de saúde.

Não bastam o embelezamento citadino, a jardinagem e a pintura exterior das casas; não bastam os monumentos com seu ar antigo e suas pedras denegridas, nem as modernas construções a erguerem-se com a altivez de palácios sumptuosos e de maravilha. Urge, e isto é a obra que se impõe, se obriga e se imputa inadiável, e não permite mais delongas o saneamento citadino que é considerado a base de toda a higiene duma terra populosa como a nossa. E mercê das condições magníficas em que a cidade se encontra, há vantagem em não descurar esta grande obra, este magno problema — o melhoramento mais honroso para a vereação que o fizesse e o ordenasse.

De bonitos está o mundo cheio, e procurar *épater le bourgeois* com *bric-à-brac*, é iludir a miséria da falta de ar, de luz e de limpeza.

Há bairros onde se não entra senão com certa comoção — tão espessos de escuridão e tão atulhados de lixo, que dói saber-se que existências humanas ali vivem em pocilgas, relegadas todas e quaisquer condições de vida.

Há pontos da cidade onde o cheiro nauzeabundo irrita a pituitária, conhecidos os deficientes esgotos, que quasi encharcam, e as mal adubadas latrinas que trazem à suspensão da água as dejectões de toda a espécie.

Finalmente, observa-se uma falta de limpêsa de estarrecer, que, se não obriga ao uso de máscara anti-gaz, pelo menos enche de micróbios os lares mais limpos, ali levados pela praga das moscas, mosquitos e ratos.

Assim, visto o assunto na generalidade, leva-nos a usar da máxima insistência para que não demore por mais tempo uma acção decisiva em prol da higiene, marcada com inteligência a progressividade administrativa das vereações vimaranenses e radicalmente transformado o modo de viver da população da cidade de Guimarães.

E' triste confessá-lo: mas nesta terra falta tudo, ainda as coisas mais insignificantes.

Há dias, em conversa tida com o digníssimo Director da Escola Industrial, sr. António d'Azevedo, ouvimo-lo exemplificar a diferença existente entre este nosso amargurado viver e o viver dos povos estrangeiros. Dizia-nos sua ex.ª que, muito se admirava da falta de aquecimento nos prédios, o que torna o viver insuportável, e pasmava de saber da existência de médicos que reprovam este indispensável melhoramento para uma terra de variações de temperaturas tão bruscas como a da nossa, ao consignar a necessidade de calor para eficaz resistência física dum corpo à face do frio deste inverno rigoroso.

Mas há mais: o ilustre escritor vimaranense, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, sem dúvida a maior mentalidade de Guimarães, de há muito que se vem insurgindo contra a nenhuma solução dada ao problema da higiene.

Clama sua excelência contra este pavor que atormenta, e nega o tino administrativo a quem não sabe encamar de frente esta tão inadiável questão, sabido que se sofre dum mal endêmico que prejudica, inutilisa e mata centenas de vidas por ano.

Em breves horas finalizará o calendário de 1934. Corrido o velho ano que deixou esvaziar a ampulheta do tempo, um pimpolho rochunchudo marcará uma nova *étape* na vida dos homens, dando uma reviravolta à ampulheta abandonada...

Contar-se-ão novos dias e novos meses...

A vida prosseguirá o seu andado, pesadona e aborrida...
¿Acontecerá que idêntico abandono e desleixo supra as aspirações mais nobres dos vimaranenses, consentindo no viver inundo em que actualmente se debatem?

¿Verificar-se-á o desdém pela «Higiene» tão necessitada nesta terra de viver mal sofrido, da parte de quem manda?

¿Continuaremos a ser as vítimas do lixo e da porcaria?

Por Guimarães e por Guimarães!

Anibal de Moraes

Quasi repentinamente, faleceu, na madrugada de quarta feira, o sr. Anibal de Moraes, «homem que demora o jornalismo do seu país todo o seu sangue, todos os seus nervos, toda a sua energia, toda a sua inteligência — toda a sua vida».

Anibal de Moraes, figura insinuante e querida por todos aqueles que tiveram a felicidade de o conhecer, dirigia com invulgar competência o nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, onde grangeou as maiores e mais merecidas simpatias e onde, já hoje, o seu nome é evocado com profunda saudade.

A notícia — a dolorosíssima notícia do passamento do brilhante jornalista — contristou toda a gente e, a nós, que poucas horas antes havíamos estado junto a si, no seu gabinete, no «Notícias», causou-nos a maior surpresa e a mais amarga impressão.

Anibal de Moraes morreu!
Vimos de assistir ao seu funeral que foi bem uma el-quente manifestação de saúde.

O «Notícias de Guimarães», logo que teve conhecimento — pelo telefone — da triste ocorrência, endereçou à redacção do «Jornal de Notícias», um telegrama de condolências; e fez-se representar, pelo seu director, no funeral.

Espinhos e acúleos

I
Na doença sejas forte
Mesmo com muito sofrer;
Pois «quando o mal é de morte
O remédio é só morrer».

II
A pobreza que te honora
Não desejas que eu a note;
Sabe amor, se pobre fôra,
«Linda cara é meio dote».

III
Se para tudo és frecheiro
E o saber tem seu senão,
Quem te mandou sapateiro
Assim tocar rabeção?!

IV
Tens as mãos sempre tão frias
E o olhar tão indiferente,
Que «por amor» mentiras:
«Mãos frias... coração quente».

V
Em caminhar sê ligeiro
Que o lugar à vista assoma...
O rifão é verdadeiro:
«Quem tem boca vai a Roma».

VI
«Quando a esmola é muito grande
O pobre até desconfia».
¿Será do hábito ande que ande
De ver sempre a mão vazia?

VII
«No poupar se vê o ganho»
Sempre ouvi apregoar...
O avaro mostra arreganho
De morte, pr'a não gastar.

L. COELHO.

Esquema semanal

O INCIDENTE ITALO-ABISSÍNO

Os jornais italianos — jornais officiosos, bem entendido —, veem publicando artigos da convenção italo-etiope, para provar os direitos que à Itália assistem sobre a Etiópia, que os abissínicos dizem pertencer-lhes.

Discute-se o litígio com calor e um certo arreganho, e há já quem veja nesta questão de lana-caprina uma mecha para fazer voar mais umas toneladas de pólvora.

A ver vamos no que ficam os litigantes, acreditando, no entanto, que a S. D. N. resolverá o assunto a contento das partes, para a maior arrelia dos trastejadores de... carne humana.

PROF. GUSTAVO LANSON

Na pretérita semana faleceu em Paris o Prof. Gustavo Lanson, director honorário da Escola Normal Superior.

Como escritor e crítico deixa uma obra vasta. Interessou-se pela renovação dos interesses literários e consagrou valiosos trabalhos à análise do papel desempenhado nas letras pelos escrito-

O Natal dos nossos Pobres

Dar aos pobres é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já as dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

Nome	Valor
Francisco Larangeiro dos Reis	5000
Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro)	5000
Major António J. T. Miranda	2500
Operários das obras do Mercado (a)	32500
João da Mota	10000
L. L.	10000
Capitão José Guedes Gomes	10000
P. Gaspar Nunes	5000
Cândido José de Carvalho	1500
Anónimo.	10000
C. T. P.	2500
Luís Gonzaga Leite.	5000
Luís Ribeiro Loureiro	5000
Benjamim Pereira dos Santos.	5000
João Formosinho Macias	50000
Alvaro da Silva Penafort	5000
Artur Fernandes de Freitas	5000
Tomaz Rocha dos Santos, Vice-Consul em Verim (dinheiro que nos enviou a mais para pagamento da sua assinatura)	8000
Mário de Sousa Menezes	5000
Anónimo.	20000
Anónimo.	20000
Jacinto da Silva Guimarães (em sufrágio da alma de sua mãe, para os pobres assistirem a uma missa)	20000
Joaquim da Silva Xavier	15000
D. F.	5000
Eduardo Santos.	5000
Joaquim de Sousa Pinto	20000
Luís do Souto	5000
A. S. M.	5000
Abel Cardoso	10000
D. Livia Schindler Franco (Lisboa)	100000
Pedro da Silva Freitas	5000
Anónimo.	10000
A. F. M.	5000
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)	5000
João Garcia de Almeida Guimarães	10000
Luís Carlos Pereira Guimarães	5000
Augusto Pinto Lisboa (Pevidém)	10000
R. R.	5000
A. S.	5000
A. de U.	5000
José da Silva Guimarães	10000
Alberto Gomes Alves	5000
V. A.	20000
Anónima.	20000
Anónimo.	5000
Francisco de Assis Pereira Dantas (S. Torcato)	5000
António de Sousa Lima	30000
Anónimo.	2500
Anónimo.	5000
Alberto Teixeira Carneiro.	5000
José Jacinto Júnior.	10000
Tenente José António de Matos Júnior	10000
Camisaria Martins	5000
Eduardo Lemos Mota	5000

(a) É digno de registo nestas columnas o gesto simpático dos operários que trabalham actualmente nas obras municipais do Novo Mercado, que, cotizando-se entre si, nos dirigiram a seguinte carta acompanhada da importância acima mencionada: — Os operários do Porto que trabalham na construção do novo Mercado de Guimarães enviam a V. ... a quantia abaixo mencionada para o Natal dos Pobresinhos. «Como V. ... vê, é pouco mas é de boa vontade».

Seguam-se os nomes dos operários que contribuíram. Magnífica lição de humanitarismo e de solidariedade, dada por humildes operários, que os nossos pobresinhos saberão agradecer. A carta foi-nos dirigida pelo mestre das obras sr. João Ribeiro Garcia.

NOTA — Hoje, às 10 horas distribuiremos aos pobres, na nossa redacção, por meio de senhas, os donativos que os nossos leitores nos confiaram e se destinam a minorar o Natal dos Pobresinhos.

res de segunda ordem. Além das edições críticas das «Cartas filosóficas» de voltaire, e das «Meditações» de Lamar-tine, publicou os «Princípios de composição e de estilo», «Conselhos sobre a arte de escrever», «História da literatura francesa», «Métodos de história literária» e volumes sobre a personalidade e as obras de Bonuet, Boileau, Corneille, etc.

Aos mestre insigne e ao crítico admirável, o preito da nossa homenagem de latinos.

O EX-DITADOR DE CUBA

O célebre General Machado que durante nove anos foi senhor absoluto de Cuba, ante um formulado pedido de prisão do Ministério dos Estrangeiros do seu país, desapareceu de Hamburgo com destino desconhecido.

Em tal conformidade, o ex-ditador sentiu rebates a morder-lhe a consciência e, por melhor que tivessem sido as suas intenções, julgou de conveniência não descurar a segurança da sua própria pessoa, não vá a justiça da sua terra ter os olhos vendados com apêto e os pés da balança não terem sido aferidos.

E' bem certo: põe as barbas de molho...

CENA DEGRADANTE

Alguém chamou a nossa atenção para a perfeita miséria dum dito estropiado da guerra, de porta em porta, exibindo a sua farda e documentos abonatórios, passou pelas ruas da cidade a mendigar, contando a sua triste odisseia e negando

a existência de qualquer benefício do Estado.

¿Serão verídicas as razões apresentadas?

De facto, um soldado percorreu as ruas citadinas na pedinche, com ar de mortificação e fome.

— Combatente da Grande Guerra?

Se assim acontece, que dizer desta cena tão pouco cívica e tão degradante?!

— O' morte, como eu te invejo!...

L. BÉCÉ.

Freire Pires

Fez ontem anos o nosso querido amigo e distinto camarada, sr. Freire Pires que nesta cidade, onde algum tempo tem permanecido, conta já hoje muitas simpatias e amizades, pelo seu talento e por tantos outros predicados de que é possuidor. Rapaz alegre, franco e sincero, jornalista brilhante que faz da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, é, também, um bom amigo e um camarada leal.

Faltariamos ao nosso dever se deixássemos passar no olvido o seu aniversário. Por isso o abraçamos, muito sinceramente, desejando-lhe as maiores felicidades.

ESPUMANTE NATURALIS «RAPOSEIRA»

Vinhos perfeitos, deliciosos e de reputação consagrada.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
 Inegaláveis, inimitáveis e insuperáveis.

COISAS & LOISAS

ONTEM E HOJE...

Se compararmos o passado de Guimarães com o presente, encontramos, ainda, os vestígios de uma profunda transformação da sua vida e do seu progresso. Esses vestígios não são, infelizmente, animadores, porque animador não é também o seu engrandecimento. Os vimaranenses continuam a ter aspirações que não foram satisfeitas, não obstante a sua satisfação representar um acto de inteira justiça. Creio, porém, que os Poderes Públicos não deixarão de atender, à semelhança do que têm feito a outras terras, algumas das quais já foram muito beneficiadas, sorte que não lhes invejo, mas que, igualmente desejo para Guimarães, como, aliás, o desejam todos aqueles a quem a sua vida e o seu progresso não são indiferentes. Mas, para isto se conseguir, é necessário pedir, mas pedir com interesse e com persistência, porque, sem isso, o tempo vai passando e outros se vão metendo de permeeiro, sendo estes os que mais aproveitam. Esta obrigação — a de pedir — é um dever de todos os vimaranenses, mas, especialmente, daquelas pessoas que, com mais preponderância, quer pela sua categoria, quer como representantes desta terra, melhor e mais vantajosamente o podem fazer. São estas pessoas que mais facilmente podem conseguir a realização dos desejos da população de Guimarães, aproveitando, para isso, a valiosa colaboração do Sr. Governador Civil, que, conforme s. ex.ª já o afirmou, acha absolutamente justo aquilo que esta terra pretende. De mais a mais, o ilustre magistrado, que prometeu trabalhar pelo bem comum de todo o Distrito, não se recusará a patrocinar as pretensões dos vimaranenses, dignos de que lhes seja retribuída a prova de lealdade que, recentemente, manifestaram. Guimarães, terra de velhas tradições históricas e de nobilitantes qualidades de trabalho, não quer ser impertinente, mas também não se poderá conformar, sem grande desgosto, com o afrouxamento do seu progresso. E um povo que assim pensa, um povo que quer progredir, deve ser exaltado e não humilhado. De esperar é, pois, que chegue a hora da justiça, justiça que só prestigia quem a fizer, tais são as circunstâncias que justificam os termos em que ela é pedida, visto que os vimaranenses não pedem mais do que aquilo a que têm direito. Se regalias querem, essas regalias não são mais do que aquelas que já tiveram, um dos factores pelo qual o Governo da Nação não deixará de ter o mais sagrado respeito, desde que chegue a oportunidade de poderem ser satisfeitas as aspirações do povo de Guimarães, que, oxalá, seja muito breve. Assim, todos terão a satisfação de um dever cumprido, tanto os que devem pugnar pelo desenvolvimento desta terra — de preferência os que dirigem a sua vida administrativa e política — como aqueles de quem depende a efectivação dos desejos dos vimaranenses, já mais que sacrificados!

MUITO OBRIGADO

Os srs. correspondentes do «Correio do Minho» e «Diário de Coimbra» tiveram a gentileza de perfilar as minhas impressões sobre o que escrevi acerca dos açambarcadores do milho, num eco publicado em um dos últimos números do «Notícias». Fizem também suas as minhas palavras de justiça à orientação que vem sendo seguida pelo sr. Administrador do Concelho. Agradeço-lhes a atenção, muito especialmente por que reconhecem que eu sou incapaz de proceder injustamente para com quem quer que seja. Ainda bem, que a justiça nem sempre falha!

PiPl.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
 Concorrem vantajosamente com as grandes marcas da «Champagne»

O problema da luz em Guimarães

O carro avançou em regular velocidade, enquanto que continuávamos a nossa conversa:

— Mas então ficaremos sem luz de dia e as pequenas indústrias ver-se-ão privadas da energia tão precisa para a sua laboração?

— Isso depende da resolução da Câmara. Se ela não tomar as medidas com brevidade teremos que suspender uma e outra coisas.

— E essas medidas...

— Consistem nisto: ou a Câmara trata da municipalização da luz conforme a proposta que precedeu as faladas prologações, ou então faz novo contrato. Nós, fornecedores, é que não podemos continuar nesta situação. A resolução do assunto impõe-se.

— Mas então pretende apenas que seja tomada uma atitude?

— É claro. Compreendo o meu amigo que eu não tenho interesse de espécie alguma em *enravar* o problema, demais tendo ele chegado a este ponto.

Estávamos na Central Eléctrica do Corvete.

Um empregado aproxima-se para falar com o sr. Bernardino Jordão e nós ficamos por demorados instantes a tomar péso ao valor da iniciativa de um homem

seu «filho». Aguardávamos impacientes a resposta do ignóbil assassino.

Reinava tal silêncio que ouvíamos o roçar leve das nuvens que se deslocavam por cima das nossas cabeças. A noite negra guardava em seu peito os soluços, e, com um sópro ligeiro, cuspiam a areia miúda e ardente que queimava as nossas chagas. De novo se elevou a voz trágica e dura que reclamava:

— ¡ Cruel, dá-me o meu filho!

O nosso sorriso tornava-se cada vez mais amargo e ameaçador. Mas o muro vil continuava calado. Então, um velho venerando, de feições austeras, separou-se da multidão e foi colocar-se ao lado da mulher.

— Entrega-me o meu filho! — exclamou. Aquilo era atroz e também divertido. Os meus ombros encolhiam-se de frio e sentia contrair-se-me os músculos sob a acção duma força poderosa e desconhecida. O meu companheiro encurvava-me com a mão fechada, matraqueando os dentes, enquanto que da sua boca apodrecida saía um alento fétido, esvurmado com sibilara grandeza.

— Outro homem se separou da multidão, dizendo:

— Entrega-me o meu irmão!

E outro se abeirou do muro, reclamando:

— Restitue-me o meu filho!

Homens e mulher, novos e velhos,

cuja obra, pelos seus benefícios, tanto se tem reflectido na economia da colectividade, accionando indústrias que são hoje, sem dúvida, uma das características fortes da actividade de Guimarães.

Em condições excepcionais, bastante longe da média, cedo Guimarães, pela iniciativa de um homem dinâmico que não se poupou a canseiras durante uma vida inteira — vida onde se encontra um cunho de simplicidade e modéstia — pôde, para a criação e facilidade da sua vida industrial, obter energia em condições dignas de apreciar.

De facto a iniciativa particular que tanto tem fecundado em Guimarães e que deve ser orgulho de uma elite de industriais que se distingue na actividade nacional, tem encontrado, no nosso meio, homens cuja vida se tem resumido a um trabalho contínuo e tenaz que bem honra a nossa terra.

Passaram-se muitos dias. A questão da luz eléctrica complicou-se e nós procuramos de novo o sr. Bernardino Jordão.

A questão chegara a um ponto bastante melindroso. O leitor conhece-o já, quer pela deliberação camarária, comunicada ao público por nota officiosa da edilidade, quer pelo largo esclarecimento da firma concessionária da iluminação pública.

Julgávamos que alguma coisa de novo nos iria ser revelado mas... por enquanto, nada mais.

A. D.

ESPUMANTES NATURAIS
«RAPOSEIRA»
 Não pertendem ser, mas são, de facto, os melhores.

João Neto

Advogado

Residência: Av. M. Bombarda, 54 (Junto à Estação do C. F.)
 Escritório: Toural, 116 (Junto ao Dr. José de Oliveira)

Telefone 58

Guimarães

O MONUMENTO AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA E O «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

Da Comissão Administrativa do Núcleo da L. dos C. da G. Guerra, recebemos o seguinte e captivante officio:

«Guimarães, 18 de Dezembro de 1994.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

... Sr. Guimarães.

Mais uma vez a Comissão Administrativa desta Sub-Agência, vem protestar a V. ... o seu reconhecimento indelevelo pelo interesse que vem tomando pela Causa do Monumento aos Mortos da GUERRA a levantar nesta cidade, e aproveita a oportunidade para lhe transmitir por copia, na parte respectiva, a Acta da sua Sessão de 9 do corrente que é do teor seguinte:

«7.º — Oficiar novamente ao Excelentíssimo Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães», reiterando-lhe os nossos melhores agradecimentos pela brilhante interferência na Campanha pró-Monumento aos Mortos da Guerra, em que esta Comissão Administrativa está fortemente empenhada».

Outrosim rogamos se digne tornar extensivos aos Colaboradores do Seu concituado Jornal este nosso agradecimento.

Com os protestos de elevada consideração e subída estima, me subscrevo, A bem da Nação.

O Presidente do Núcleo,

José António de Mattos Júnior».

O nosso jornal que, cumprindo a sua divisa, tem pugnado, desde o primeiro dia da sua existência, pelo progresso da terra que com orgulho representa — a nossa amada Guimarães — venceu, pode dizer-se, uma das suas mais activas cam-

iam-se desligando do poviléu, mostravam os punhos cerrados e a imprecação inexorável entoava desapiedadamente:

— Restitue-me o meu filho!

— Dá-me o meu filho!

Depressa me invadiu o vigor e a coragem para que, eu, o leproso, adeantando-me, gritasse em voz trovejante e invectivadora:

— Assassino, devolve-me a mim mesmo!

O muro, continuava mudo. Trapaceiro, ignominioso, fugia nada ouvir. Um riso perverso sacudia os meus lábios torturados e um furor insensato inflamava os nossos corações oprimidos.

O muro, impassível e estúpido, continuava a fechar-se na mesma mudez. De repente, a mulher agitou com cólera as suas mãos esmaecidas e esqueléticas, e lançou ao muro este anátema:

— ¡ Maldito sejas, tu que me mataste o filho da minha alma!

O velho venerando e de feições austeras, repetiu:

— Maldito sejas!

E, por toda a terra, milhares de vozes responderam em gemido prolongado:

— ¡ Maldito sejas! Maldito! Maldito!

VI

A noite suspirou profundamente, e, como o mar que o furacão colhe para o lançar com toda a violência contra a rocha, todo o mundo palpável se agitou.

Os peitos inflamados e furiosos esban-

panhas — a do Monumento aos Mortos da Guerra.

Fizemos o que pudemos norteados apenas pelos nossos princípios patrióticos — que os temos — e baírristas.

Nada tinha, portanto, que agradecer-nos a L. dos C. da G. Guerra que, sempre encontrou em nós aquele franco acolhimento com que podem contar as pessoas que querem fazer alguma coisa em prol desta cidade onde Portugal teve a sua primeira Capital.

Agradecemos, muito do coração, a prova de simpatia que nos é manifestada, consolando-nos saber que há, ainda, felizmente, quem nos sabe compreender.

Visado pela Comissão de Censura.

Chama-se a atenção para a 4.ª página.

AVISO

A Comissão Venatória Concelhia, vem comunicar para os devidos efeitos, que a caça às espécies indígenas, neste concelho, se encerra em 31 de Dezembro, de harmonia com o pedido que esta Comissão fez, em tempo competente, o qual foi atendido, conforme publicação feita no «Diário do Governo», n.º 289, 3.ª Série, de 21 do corrente mês.

Guimarães e Secretária da Comissão Venatória Concelhia, 18 de Dezembro de 1934.

O Presidente,

a) Alberto Costa.

Crónica Desportiva

O «Vitória» vence o «Esposende» por 5 a 2 — Calendário de Jogos de Campeonato — Carlos Machado — Uma importante reunião.

Vitória, 5 Esposende, 2
 João Jesus, 2-Simões, 2 Laguna, 2 Bravo, 1.

Continuando a «via-sacra» do campeonato da A. F. B. lá se deslocou no passado domingo até ao campo de Esposende, o Vitória, que colecionou mais um merecido triunfo. O campo, pequeno, cheio de relva que o tempo tornou escorregadia, dificultou grandemente o trabalho dos campeões. Mesmo assim mostraram-se superiores na construção de jogadas, algumas primorosas até.

Conforme se vinha notando, destacou-se a linha avançada, que foi absolutamente homogénia.

Os médios, um pouco abaixo das suas possibilidades e a extrema defesa cumpriu.

O grupo de Esposende produziu um football agradável mas feito em energia. São muito perigosos no seu campo. Com uma linha avançada voluntariosa — com Laguna destacado, médios sofríveis e defesa fraca, procurou responder de harmonia com as suas possibilidades ao bom jogo desenvolvido pelos campeões da A. F. de Braga.

Iniciado o jogo sob a arbitragem de Dias Pereira, do Colégio de Braga, o Vitória sofreu o 1.º goal. Surprezos, os campeões organizam jogadas de perfeito entendimento e na marcação de um canto, João Jesus marca o goal do empate. O jogo prossegue equilibrado e Simões, atraindo o guarda-redes, marcou a vonta-de do segundo goal. Com o marcador em 2-1 termina o primeiro tempo.

O 2.º tempo foi mais fácil para os campeões, apesar do adversário ter logrado o empate na marcação dum livre, logo nos primeiros minutos. Nota-se que o fôlego vai traído os de Esposende, proporcionando ao Vitória os melhores momentos de jogo. Em 10 minutos o marcador passa de 2-2 para 5-2, goals marcados por: Simões, 3.º, Bravo, 4.º e João Jesus, 5.º. No declinar da partida o árbitro castigou o Vitória com um penalty, que Laguna mandou para fora. A arbitragem de Dias Pereira teve um erro imperdoável. Não viu um goal do Vitória, marcado quando o marcador estava em 2-1. Não viu por estar pouco atento. Apesar deste grave deslize, arbitrou imparcialmente, o que destacamos por não ser uma qualidade vulgar nos árbitros de Braga, quando arbitram jogos do Vitória.

A assistência de Braga fez-se representar por um número regular, merecendo reparo aos desportistas de Esposende, que lhes devolveram a simpatia nascida para este jogo. Coisas da bola...

O Vitória alinhou: Adélio; Paredes e Fer-

reira; Sequeira, Gonçalves e Sousa; Lameiras, João Jesus, Simões, Virgílio e Bravo.

A. C.

Calendário dos Jogos de Campeonato

Em Esposende: Vitória vence o Esposende por 5 a 2
 Em Fafe: Sporting de Fafe vence o Maria da Fonte por 4 a 0
 Em Braga: Comercial vence o Gil Vicente por 6 a 1

Na semana passada faleceu Carlos Machado, rapaz novo e um dos mais entusiastas desportistas vimaranenses. Graças à sua admirável tenacidade, deve-lhe a cidade de Guimarães o campo de jogos do Beuilhevi e a reorganização do «Vitória».

Andou bem a Assembleia Geral do «Vitória» em tê-lo proclamado seu sócio benemérito — o preito de gratidão dos desportistas vimaranenses —, exaltando deste modo o grande amor consagrado ao Desporto e à Terra pelo saudoso extinto.

Na última 2.ª feira, conforme foi anunciado pelos jornais, teve lugar a Assembleia Geral do «Vitória Sport Club», que reuniu sob a Presidência do sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Foram apresentadas várias propostas, sendo aprovadas as seguintes:

1.º Nomeação duma Comissão Administrativa composta pelos srs. Amadeu da Costa Carvalho, António Gualberto Pereira e Amadeu José de Carvalho, respectivamente para os cargos de Presidente, Secretário e Tesoureiro.

2.º Nomeação duma Comissão Revisora dos Regulamentos internos e Estatuto composta pelos srs. António Neves, António Faria Martins e José Ferreira da Silva.

3.º Nomeação dum Conselho Consultivo composto pelos srs: Dr. Adélio Jorge, Dr. Isaias Vieira de Castro, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. José Maria Moura Machado, Augusto Mendes, António Freitas, Francisco Pereira Quintas, Francisco Correia, Luis Gonzaga F. de Carvalho, Domingos Alves Ferreira e Bernardino Fernandes Marinho.

ESPECTADOR.

O nosso Número do Natal

Amanhã, segunda-feira, será enviado a todos os nossos assinantes e posto à venda nos lugares do costume, não só nesta cidade como nas nossas agências de Lisboa e Porto, o número do Natal do «Notícias de Guimarães» que insere artigos, contos e poesias firmados pelas distintas escritoras e escritores, ex.ª sr.ª D. Ludovina Frias de Matos e Zita de Portugal, e srs. Raúl Brandão (já falecido), Drs. Nuno Simões, Eduardo de Almeida, Américo Durão, Mariano Felgueiras e Fernando Aires; P.º Alberto Gonçalves, Mário de Sousa Menezes, Freire Pires, A. L. de Carvalho, L. Coelho, Manuel de Guimarães, Engenheiro António Sarmiento, José Castilho, Leão Martins, Delfim de Guimarães, João Saraiva (já falecido), António Correia de Oliveira, Augusto Gil (já falecido), Eugénio de Castro, António Vilaça, Jerónimo de Almeida, António de Freitas Soares, Dr. António Sérgio, etc., etc.

Este número, de vinte páginas ilustradas e impressas a cores, será posto à venda ao preço de 1\$00.

Tratando-se dum número especial que nos acarreta avultadas despesas — como o leitor facilmente compreenderá — vamos remetê-lo a todos os assinantes que efectuarão o seu pagamento pelo recibo correspondente ao 1.º trimestre do próximo ano.

Esperando que todos auxiliem a nossa iniciativa, adquirindo o **Número do Natal**, antecipadamente lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

REVEILLON

Um grupo de rapazes da nossa sociedade promove, no dia 31 de Dezembro, num amplo salão do Hotel do Toural, um *reveillon* que solenizará a entrada do novo ano.

Esta festa, a que deverão assistir muitas famílias desta cidade e de outras localidades, promete atingir o maior brilo.

— Já vai cair! — exclamei — Irmãos, vai cair!

— Enganas-te, leproso — alguém me respondeu.

Em tais circunstâncias, supliquei-lhes:

— Quem dá mais? Que fique em pé!

Cada cadáver será um degrau que nos permita chegar acima. Somos muitos, e nossa vida é rude. Sememos a terra de cadáveres; sobre estes, punhamos outros e assim chegaremos ao alto. E ainda que ao fim não reste senão um só homem, este homem verá um mundo novo.

Olhei em redor, chei duma alegre esperança mas não vi mais do que espáduas indiferentes, vencidas e grosseiras.

Continuando a sua dança infinita, os quatro prosseguiam nas voltas, ora ajuntando-se ora separando-se. A noite negra, como um hemótico, cuspiam-nos a sua areia húmida, e o muro erguia-se na sua massa intrasponeível.

— Irmãos! — supliquei — Irmãos!

Mas a minha voz era fanhosa, o meu alento nauseabundo, e ninguém desejava escutar-me, a mim, o leproso!

Desgraça!... Desgraça!... Desgraça!...

F I M.

N. A. — No último número do folhetim saíu na 3.ª coluna, 29.ª linha, um «abeirei junto deles», em vez dum «abeirei deles», pelo que fica ressalvada a grafia.

FOLHETIM

O MURO

De LEÓNIDAS ANDREIEV.

(Tradução de L. COELHO, segundo uma versão espanhola)

V

E eis aqui o que então sucedeu. Uma velha alquebrada, de lábios cerrados e cujos cabelos desgrenhados se assemelhavam ao pêlo erizado dum velho lobo faminto, agarrou-se a uma pedra. O seu vestido audrajoso deixava a descoberto os ombros amarelos e ossudos e também uns seios moles, exhauridos pela maternidade, vazios de terem dado a vida a muitos outros seres. Estendeu uma das mãos ao longo do muro e todos os olhares se concentraram nela; e na sua voz havia tanta dor, que o latido desesperado do faminto se calou, por vergonha.

— Deem-me o meu filho! — suplicou a mulher.

E todos nós nos calamos, como um sorriso amargo, à espera da resposta que o muro lhe daria.

Uma mancha cinzenta e sangrenta esparrinhada na superfície do muro era a do cérebro daquele a quem a velha chamava

NOTÍCIAS PESSOAIS

Capitão Guedes Gomes

Com sua esposa partiu para Lamego, onde vai passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo sr. capitão José Guedes Gomes.

Dr. Américo Durão

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo e distinto chefe da Secretaria da Câmara, sr. dr. Américo Durão. Desejamos as suas melhoras.

Doentes

Têm experimentado algumas melhoras, com o que muito folgamos, os nossos queridos amigos srs. José Faria Martins, João Serafim da Silva Ribeiro e José Dias de Castro.

Também tem melhorado dos seus padecimentos o sr. José Martins Fernandes.

Desejamos o pronto restabelecimento dos doentes.

Dr. Jerônimo Rocha

Acaba de ser colocado em Viana do Castelo, para onde seguirá em Janeiro próximo, o nosso querido conterrâneo sr. Dr. Jerônimo Rocha, ilustre Magistrado.

Os nossos cumprimentos.

Da Cidade

De luto — Pelo falecimento de seu sobrinho, o sr. Carlos Machado, encontra-se de luto o sr. Acácio Machado da Silva Oliveira, a quem apresentamos condolências.

Casamento — Consorciaram-se, o sr. Manuel Marques Ferreira com a sr.ª D. Rita Leão Ferreira. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Monumento aos Mortos da Guerra — Como havia sido anunciado, realizou-se, na segunda-feira, à noite, na sede do núcleo local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, à rua da República, uma reunião de antigos combatentes filiados na Liga, e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, para ser tratado o assunto do monumento aos Mortos da Guerra, a erigir, dentro em breve, nesta cidade.

A reunião foi bastante concorrida e decorreu animada, tendo sido tomadas deliberações de que oportunamente se fará público.

Inspector de saúde escolar — Esteve nesta cidade, em serviço oficial, o sr. Dr. Américo Cortez Pinto, Inspector de Saúde Escolar.

Nova médica — Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura a nossa ilustre conterrânea sr.ª Doutora Hedwiges de Azevedo Pereira Machado, filha do saudoso capitão sr. Júlio Pereira Machado.

A nova médica desejamos as maiores felicidades.

Limpeza da cidade — No próximo dia 3 do próximo mês de Janeiro, há-de proceder-se, na Câmara Municipal, em hasta pública, à arrematação do serviço de limpeza da cidade. As con-

dições estão patentes na secretaria Municipal.

Sufragando — No templo de N. S. da Oliveira, celebraram-se missas do 7.º dia por alma dos srs. Carlos Machado da Silva Oliveira e Luis Pereira Nunes, actos que foram bastante concorridos.

ESPUMANTE NATURALIS «RAPOSEIRA» Produtos de alta qualidade e de preços justificáveis.

Uma grande atracção

Encontra-se em Guimarães, onde hoje realizará um único e assombroso espectáculo, o mago da Telepatia que é o Dr. Ferusa, que se faz acompanhar do seu célebre médium Ferdoli, que em Lisboa e Porto, com as suas estupendas experiências de televisão e de transmissão de pensamento entusiasma e intriga médicos, advogados, artistas e o público em geral, segundo nos disseram os jornais de grande informação das duas cidades.

O Dr. e o seu médium, que formam esse maravilhoso número — A cabeça sem corpo — são, segundo as mesmas notícias, de veras assombrosas.

Ferdoli adivinha tudo quanto se passa ou esteja longe de si ou da sua vista, com uma rapidez e com uma precisão que espantam os mais prevenidos.

É um prodígio de transmissão de pensamento mostrado com uma ciência oculta, tornando-se um facto indiscutível.

O «Jornal de Notícias», referiu-se assim à estada no «Carlos Alberto», dos dois grandes artistas:

«O professor Ferusa e o seu médium Ferdoli são Portugueses. E são artistas. Sabem o que estão a fazer. Não nos envegonham.»

Ferusa não limita as suas perguntas. Vai a todos os sectores da plateia. Não esquece a galeria — nem os camarotes.

E todos notam, espantados, a precisão das respostas do médium Ferdoli — que se encontra no palco, de costas voltadas para o público e de olhos vendados.

Vai, pois, o público vimaranense ter ocasião de admirar os trabalhos inteligentes dos dois artistas que têm causado o maior sucesso das grandes plateias.

Do Concelho

Caldas das Taipas, 12.

ORATO

Por este sobriquet é conhecido de quasi toda a gente o infeliz Joaquim de Sousa, que outro modo de vida não tivera, desde pequeno, senão de moço de frêtes.

Acomulando-o muito embora com o de engraxador e vendedor de jornais viveu sempre miseravelmente, não conseguindo nunca amealhar alguns centavos com que, num dia só em que não trabalhasse, pudesse matar a fome.

Amigo constante e inseparável do vinho e tendo-o o seu desregramento arrastado ao ponto culminante do alcoolismo — tornando-se um imbecil na verdadeira acepção da palavra — há muito

que dormia debaixo de uma varanda, à margem da rua mais central desta povoação, tendo por cama a calçada à portuguesa e a cobri-lo alguns farrapos apenados.

Há dias, como apparecesse em plena rua sem calças, somente coberto por um sobretudo esburacado que deixava ver-se-lhe a maior parte do corpo, alguém se lembrou de o remeter para a esquadra policial de Guimarães, aonde dera entrada não como ladrão — porque nunca o fôra! — mas como um trapo humano lançado ao abandono, como vítima do desdém de uma sociedade abominavelmente egoísta, espantosamente insensível à desgraça e à miséria alheias.

E quando o julgávamos já internado em qualquer dos asilos daquela cidade, eis que ele aí apparece a oferecer de novo ao público o triste e conflagrador espectáculo da sua vida miserável, não sendo para estranhar que, qualquer dia, appareça morto de fome e de frio à esquina de uma rua, final bem pungente do seu calvário neste mundo.

E não venha ninguém dizer-nos que caminhamos na vanguarda da civilização.

Que importa termos no país uma sociedade que proteje os animais enquanto que vêmos as criaturas assim desprezadas, não se lhe dispensando os mais comensinhos meios de assistência?

A's autoridades competentes pedimos providências para que não possa dizer-se que, o problema da assistência é uma ficção no nosso país, assim como a virtude da caridade é, na sociedade de hoje, uma farça, uma mentira!

C.

As eleições de deputados

Damos a seguir o resultado das eleições que, como em todos os restantes concelhos do país, se realizaram em Guimarães:

1.ª assembleia, no Liceu Martins Sarmiento Freguesia de Oliveira — Listas entradas, 318; abstenções, 14.

2.ª assembleia, nas escolas de S. Francisco Freguesia de S. Sebastião — Listas entradas, 239; abstenções, 77; listas inutilizadas, 3.

3.ª assembleia — Escolas Centrais Freguesias de Azurem e Sampaio — Listas entradas, 360; abstenções, 59.

4.ª assembleia — Escola Oficial de Creixomil Freguesias de S. Tiago de Candozo, Mascotelos e Creixomil — Listas entradas, 155; abstenções, 35.

5.ª assembleia — Escolas de Ronfe Freguesias de Figueirêdo, Brito, Vermil e Ronfe — Listas entradas, 157; abstenções, 11.

6.ª assembleia — Escolas de S. Jorge de Selho Freguesias de Paraiso, Gondar, Silveiras, S. Cristóvão de Selho, S. Jorge de Selho, Candozo e S. Martinho — Listas entradas, 222; abstenções, 88.

7.ª assembleia — Escola Oficial de Guardizela Freguesias de Gandarela, Lordêlo, Serzedo, Guardizela — Listas entradas, 192; abstenções, 44.

8.ª assembleia — Escola oficial de Nesperera Freguesias de Abação, S. Tomé, Pinheiro, Moreira de Cónegos, Taboajêlo, Conde, Polvoreira e Nesperera — Listas entradas, 225; abstenções, 23.

9.ª assembleia — Escola oficial de S. Torcato Freguesias de S. Torcato, Castelões, Arosa, Gonça, Aldão, Lobeira, e S. Tor-

cato — Listas entradas, 227; abstenções, 18.

10.ª assembleia — Escola de Fermentões Freguesias de Santa Eufemia de Prazins, Santo Tirso de Prazins, S. Lourenço de Selho, Pancelo e Fermentões — Listas entradas, 119; abstenções, 13.

11.ª assembleia — Sede na freguesia de Mesão Frio Freguesias de Serezedo, Infantas, Matamá, Atães, Costa e Mesão Frio — Listas entradas, 106; abstenções, 75.

12.ª assembleia — Escola de S. Martinho Freguesias de Valadares, Longos, S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande — Listas entradas, 151; abstenções, 17.

13.ª assembleia — Escola de Briteiros Freguesias de Santa Leocádia de Briteiros, Barco, Donim, Gondomar, S. Salvador de Briteiros, Santa Maria de Souto, S. Salvador de Souto e Santo Estêvão de Briteiros — Listas entradas 226; abstenções, 18.

14.ª assembleia — Escola de Caldelas Freguesias de Vila Nova de Sande, S. Clemente de Sande, S. João de Ponte e Caldelas — Listas entradas, 326; abstenções, 31.

15.ª assembleia — Escola de S. João das Caldas Freguesias de Infias, S. João das Caldas e S. Miguel das Caldas — Listas entradas, 189; abstenções, 18.

16.ª assembleia — Sede na junta de Tagilde Freguesias de S. Cristóvão de Abação, S. Faustino de Vizela, Gémeos, S. Paio de Vizela e Tagilde — Listas entradas, 146; abstenções, 27.

17.ª assembleia — Sede na junta de Santa Maria de Airão Freguesias de Leitões, S. João de Airão, Santa Maria de Airão e Oleiros — Listas entradas, 121; abstenções, 12.

Em todo o concelho o acto eleitoral decorreu dentro da melhor ordem e compostura dos eleitores.

ESPUMANTE NATURALIS «RAPOSEIRA» Vinhos resultantes de uma técnica consagrada e uvas especiais.

Exumações do Passado

(Quadros sinopticos da História Vimaranense) Duques

A grande tragédia no Paço de Vila Viçosa

Como D. Jaime era duque de Guimarães quando a praticou, eis o motivo porque a vou narrar em succintas palavras.

Estava quasi no fim do ano de 1512 e já tinha soado no relógio do concelho, havia um bom hocoado de tempo, a meia noite.

Os sinos das torres das igrejas dos frades Agostinhos e da matriz, já tinham deixado de dobrar a finados por motivo da comemoração de Filis de Defuntos que ia celebrar-se. Portanto estava quasi no fim a noite do dia 1 para 2 de Novembro.

O Paço do Reguengo jazia mergulhado em espessas trevas, vendo-se só o bruxear da luz um aposento da frente. Era o quarto da duqueza.

Haviam decorrido alguns dias depois

«HINO DOS ARAUTOS»

Foi muito aplaudido o «Hino dos Arautos» que o sr. António Peixoto Guise fez, e que foi executado pela primeira vez, no passado domingo, pela «Orquestra Luzitânia», no Café Oriental. Este Hino foi oferecido pelo autor aos «20 Arautos».

Assinala o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

que o muito nobre e poderoso duque lórra informado acerca das suspeitas que há dez dias o não deixavam descansar por causa da incorrecta conduta da sua jôvem esposa.

E, de facto, a partir desse dia, nunca mais o seu espirito tivera sossego.

Fernão Velho, recador da casa, e outros familiares, vendo a demasiada confiança do pagem António Alcoforado para com a duqueza, começaram a ajuizar-lhe mal da conduta, e porisso fizeram o duque ciente do facto, pelo que este o despediu, em Setembro, do serviço que ali desempenhava, na companhia do pai que, naquela ocasião, se encontrava em Lisboa com a mãe do duque.

Trocaram-se cartas amistosas entre os dois, e al algumas interceptadas, foram lidas por D. Jaime. Portanto por elas se sabia que era aquela a quarta vez que o dito pagem entrava nos aposentos da duqueza — diz a devassa.

Nessa fatal noite, Pero Fernandes e outros serviçais incumbidos pelo duque da vigilância e encontrando-se escondidos entre a folhagem densa de uns loureiros, viram-no vir, a horas mortas, muito surretamente, vestido de galantaria e com espada cingida e subir para uns alicêrces que, por causa de umas obras, havia ao rez da parede; abria-se logo uma jadelha do balcão sobranceiro ao jardim das damas e depois elle subiu por uma escada de corda de esparto para os aposentos onde a duqueza dormia e cujos eram constituídos por uma sala com duas janelas de balcão e fantasia de ciemento, sala para onde se entrava, interiormente, pela porta da casa do bilhar ao cimo de uma escada.

O duque, estando a dormir, teve logo quem o avisasse.

Desesperado pelo ciúme, levanta-se, enverga um traje ligeiro, toma uma espada e uma rodela e precedido do guarda-roupa, Jorge Fernandes, que de capa e também de espada o acompanha e de tocha acêsa, dirigem-se logo para a porta da ante-câmara da duqueza.

O duque ordena ao fâmullo que bata de rijo à porta e peça água rogada para de, duque, pois era costume antiquissimo nas casas nobres os senhores beberem água rosada assucarada.

As pancadas ouvem-se fortes, produzindo sinistros ecos na solidão dos corredores, com uma violência assustadora, mas ninguém responde. A porta da escada permanece fechada.

Então o duque, pegando numa tranca, bate com tóia a fôrça e vem abri-la Beatriz Anes, dama da duqueza.

D. Jaime sobe pressuroso, sempre acompanhado pelo guarda-roupa, esquadrinha tudo muito bem e vai encontrar o Alcoforado agachado sobre uma rica alcatifa, na cama da esposa à ilharga da cama da duqueza, por trás dos cortinados que a guarnecem.

Segundo se conta na devassa e proces

M A I L H A S COLOSSAL SORTIDO Para Homem Senhora e Criança Camisolas Pull-overs Casacos Vestidos Fatinhos Capinhas Cache-corsets Meias Peúgas Luvas Cache-cols Lãs em fio Camisas Pyjamas Ceroulas Polainitos COMPRANDO NA NOSSA CASA COMPRA BOM E BARATO. Camisaria Martins Telephone 186 CASA DAS MEIAS

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

so a que o duque mandou proceder pelas autoridades locais e que se encontra arquivado na Torre do Tombo, gaveta 11, maço 8 n.º 10, o pagem antes de se abrir a porta a que o duque batera, sentindo-se quasi apanhado, assomou a uma das janelas e avistando o vulto de Pero Vaz, disse-lhe: *Deixa-me sair pelo amor de Deus, não me mate o duque*, ao que êle replicou: *não saias por aqui, porque se saíres, matar-te-ei com esta chucha*, e que Alcoforado muito alitado lançou pela janela fora a espada.

O pagem tendo sido desta forma surpreendido, sai do esconderijo e pede perdão ao duque da traição que lhe fizera e *mandasse fazer bem pela sua alma*, ao que o duque respondeu: *que se abraçasse com Deus que o corpo havia de padecer e que mais passava Nosso Senhor por nós outros*, e mandando chamar imediatamente o capelão, o rev. Lopo Garcia, ordena-lhe que confesse o delinquente, bem como a sua cúmplice.

Terminada a confissão do pagem, foi êste logo intimado, enquanto o mesmo elesiástico ouvia de confissão a inditosa duqueza D. Leonor de Gusmão.

O duque, mandando atar as mãos do António Alcoforado que pediu que lhe tapassem também o rosto, o que lhe foi feito com um bocado de lençol, ordenou ao negro Diogo, ajudante do batelão, mas conhecido pelo *sobreiro negro*, que o degolasse, o que êle cumpriu, matando-o com um machil ou cutelo, no mesmo aposento em que cometera o delito. Depois o duque, dirigindo-se à espôsa que já tinha sido confessada, assassinada por suas próprias mãos, com requintes de crueldade, descarregando-lhe cinco violentos golpes de espada sobre a cabeça e pescoço, de forma a deixá-la completamente morta, estendida no chão a pesar-de, lavada em pranto, ela declarou-se inocente, visto encontrar-se a ve-

lar pela filha e ignorar a presença do pagem na sua câmara.

D. Leonor apresentava entre as cinco feridas, duas muito grandes: uma por baixo do queixo (da barba diz o documento) que lhe cortava o pescoço todo e a outra por trás da cabeça que lhe cortava quasi tôda, que lhe apareciam os miolos. O Alcoforado tinha o pescoço *corto*. A duqueza vestia uma cota de veludo negro, lavrada de setim da mesma côr, com uns perfis de tafetá amarelo, um saínho de igual tecido e côr da cota e um cinta de setim vasso alconado. O pagem tinha um gibão de fustão prateado, com meias mangas, colar e pontas de veludo rôxo, calças vermelhas, burzeguins pretos, um saio e cinto de coiro preto com guarnições de prata.

D. Jaime tinha sido amamentado pela mãe do Alcoforado de quem ela fôra ama.

A janela por onde o pagem entrou — dizem — foi uma daquelas que hoje, no antigo Paço, se vêem entaipadas.

D. Jaime, em seguida àqueles assassinios, mandou chamar, sem mais delongas, a alcada judicial local, que prestes accorreu ao paço de Reguengo. Era um pouco ante-manhã quando ela ali chegou.

Pelos depoimentos apontados todos na íntegra no processo, fica o leitor persuadido da culpabilidade das duas vítimas. Se eu soubesse que me não tornava enfadonho, ainda os publicava todos, quanto mais que são relativamente poucos.

Em Vila Viçosa, a pesar-de decorridos mais de 4 séculos sobre o facto, correm várias versões que, atenuando, embora, a culpa da duqueza, não a isenta completamente dela.

Uma das versões diz que o duque brindara a espôsa com algumas lindas e preciosas jóias, de grande estima, e que a duqueza deu uma delas a uma criada, a quem era muito afeiçoada e que esta,

por seu turno, presenteara o pagem, seu galanteador, com ela, que a prendeu à magorra. Um dia, o duque vendo-a e reconhecendo-a, estranhou o facto e dirigiu-se à espôsa; esta garantiu-lhe que ainda possuía tôdas as jóias, mas recusou-se a mostrar-lhas, apresentando-lhas, o que — é claro — fêz nascer no duque suspeitas acerca da conduta da sua consorte.

Outra versão afirma que a dita jóia foi oferecida pela sua possuidora pessoalmente ao pagem, ao mesmo tempo que lhe oferecia uma entrevista nocturna, e, há, ainda, outra versão que diz que a entrevista se realizou não com a duqueza, mas com aquela dama acima afeerida.

D. Jaime esteve sempre convencido da culpabilidade da espôsa, pois até no testamento se refere ao facto da traição dela.

Assassinados os dois, foram enterrados depois de organizado o processo. O pagem, na idade de 17 anos, cujo cadáver foi entregue à família, que morava na antiga rua da Feira, da dita vila, sendo levado de noite, ocultamente, na tumba da Misericórdia, aí metido num modesto caixão, depositado sobre uma tarima forrada de preto e à 1 hora da noite acompanhado somente pela mãe, pelo irmão do falecido e por dois criados, à luz bruxoleante de uma lanterna de vara, numa triste desolação que metia dô.

Diz-se que foi inumado no convento dos Capuchos (franciscanos), subúrbios da vila.

Não é verdade, portanto, que o seu cadáver estivesse pendente a balouçar de uma corda junto do castelo, como afirma o autor do «Camilo Alcoforado», a fôlhas 12, salvo êrro, pois além do que já dissemos sobre o assunto, acresce a circunstância de D. Jaime morar não no

castelo, mas no seu paço que, uns 12 anos antes, mandara edificar, no seu antigo Reguengo.

A duqueza, embrulhada num pano preto, depois foi metida, como um fardo, num ataúde colocado por 4 homens sobre umas andas de uma mula, acompanhada, somente, porém, indo para a igreja do Convento de Montes Claros, onde esteve enterrada 78 anos, isto é, desde 1572 a 1390, ano em que o seu bisneto, o 7.º duque de Bragança, D. Teodósio II e a mãe dêste, D. Catarina, reabilitando-a das culpas atribuídas, mandaram trasladar-lhe os restos para o convento de N. S. da Esperança, de Vila Viçosa, fundado por uma outra duqueza e que desde essa época por diante ficou sendo o panteão das senhoras duquezas.

Afirma a tradição, naquela vila, que a referida mula em que foi colocado o cadáver da inditosa duqueza, D. Leonor, sem ninguém a guiar, se dirigiu, sozinho, para o convento onde ela foi sepultada, facto que é contestado por documentos autênticos.

De resto, tal facto não admira que se desse, visto o animal estar habituado a ir tôdas as tardes ali com a falecida madona, onde ela ia visitar a imagem da padroeira, por ela oferecida à igreja do dito convento que, segundo dizem, era uma bonita escultura, sua representativa.

Essa imagem gozou sempre de uma grande veneração de tôdas as duquezas que não só lhe ofereceram dádivas valiosas como se constituíram suas aias.

D. Luísa de Gusmão, quando se retirou para Lisboa em virtude do duque, seu marido, ter sido aclamado rei, deixou duas criadas no paço de Vila Viçosa com o encargo de tratarem desta imagem *com todo o carinho como se presente fosse*.

(Continua).

P.º ALBERTO GONÇALVES.

“Empresa das Malhas de Guimarães, Ltd.”

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 23 de Novembro do corrente mês e ano, lavrada pelo notário do concelho de Guimarães, Bacharel António José da Silva Basto Júnior, José Pedro da Costa Caldas, solteiro, maior, capitalista, morador na Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, cedeu aos seus consócios António Pimenta, casado, negociante, morador no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta comarca, e Dr. Alberto Ribeiro de Faria, casado, médico, morador na Rua 31 de Janeiro, desta cidade, a sua quota de 40.000\$00, que tinha na sociedade comercial por quotas denominada «Empresa das Malhas de Guimarães, Ltd.», com sede nesta cidade, constituída por escritura de 30 de Março de 1933, lavrada pelo mesmo notário.

O preço da cessão da aludida quota foi de 30.000\$00, com todos os correspondentes direitos e obrigações.

Da mesma escritura consta que se acham liquidadas e saldadas tôdas as contas sociais entre o cedente e a referida empresa, da qual os cessionários são actualmente os únicos sócios.

Guimarães, 30 de Novembro de 1934.

O Notário,

António José da Silva Basto Júnior.

TERRENO

O melhor situado, junto do edificio dos novos Paços do Concelho em construção, com a superfície de 590m² vende-se.

Informa esta redacção.

Anuncial no «Notícias de Guimarães»

Oliveira & Silva, Sucessor

Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

Tecidos de lã para vestidos,

Panos para casacos,

Veludos, Peles e Lãs em fio.

OS MELHORES PREÇOS

T

TIPOGRAFIA

Execução esmerada de todos os trabalhos.

M

MINERVA

Impressões em cores e preto.

V

VIMARANENSE

Encadernação. Livraria editora.

Rua 31 de Janeiro, 133 -- GUIMARÃIS

RIBEIRO, FILHO

(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

ATELIER DE DEBUXOS

DE

DOMINGOS ALVES

Covas — Guimarães

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinas, etc.

“NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,” vende-se

Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Porto: nos quiosques: Suíço — R. Sampaio Bruno, 8; Camanho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarães: no quiosque do Toural.

Para os nossos leitores

O número de Natal do «Notícias de Guimarães», sairá a 25 do cor-

rente, impresso a várias côres, profusamente ilustrado e com a colaboração de consagrados escritores. A tiragem para êsse número especial foi aumentada, devendo ser posto à venda com 20 páginas.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vime-ranenses.

Anuncial no «Notícias de Guimarães».

Boa aplicação de capital

Vende-se um prédio com dois andares, completamente restaurado, no Largo 13 de Fevereiro. Falar com Benjamin de Matos.

AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o AMERICAN-BOSCH.

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do AMERICAN-BOSCH, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

Rádios Receptores de vários modelos, desde 1.100\$00 a 5.000\$00.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Gomes Alves, Matos & C.^a

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,
a quem podem ser pedidas demonstrações.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses do Concelho
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Sociedade Martins Sarmiento

Ex.mo

Rua Paio Galvão

Guimarães